

Fernando Pessoa

Dentro em meu coração faz dor.

Dentro em meu coração faz dor.
Não sei donde essa dor me vem.
Auréola de ópio de torpor
Em torno ao meu falso desdém,
E laivos híbridos de horror
Como estrelas que o céu não tem.

Dentro em mim cai silêncio em flocos.
Parou o cavaleiro à porta. . .
E o frio, e o gelo em brancos blocos
Mancha de hirto a noite morta. . .
Meus tédios desiguais, sufoco-os,
A minha alma jaz ela e absorta

Dentro em meu pensamento é mágoa. . .
Corre por mim um arrepio
Que é como o afluxo à tona de água
De se saber que há sob o rio
O que. . . Brilha na noite a frágua
Onde o tédio bate o ócio a frio.

7-8-1914

Novas Poesias Inéditas. Fernando Pessoa. (Direcção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno.) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993): 28.